

POLÍTICA ECONÔMICA

Expectativa de âncora cambial derruba ágio

Dólar foi negociado ontem no mercado paralelo a CR\$ 192, com deságio de 2,45% em relação aos CR\$ 196,69 do comercial, com grande perda para quem comprou a moeda em setembro, com ágio de 10%

JOSUÉ LEONEL
e ANGELO PAVINI

A expectativa de unificação dos mercados de dólar e do uso de uma âncora cambial para derrubar a inflação — aliadas à forte alta dos juros reais e o consequente aumento da entrada de investimentos no País — está ampliando o deságio entre o black e o comercial. Ontem, em meio a boatos de um pacote no final de semana, as cotações do paralelo, vendido a CR\$ 192,00, mal acompanharam o comercial, negociado a CR\$ 196,695, terminando o dia com um deságio de 2,45%.

O ágio do dólar no paralelo deixou de ser um indicador de instabilidade da economia, afirma a economista Clarice Pechman, diretora executiva da Associação Nacional das

Empresas Credenciadas em Câmbio (Anecc). O motivo é a presença forte do Banco Central (BC), que possui mais de US\$ 27 bilhões de reservas e pode, com isso, derrubar as cotações atuando no mercado de dólar turismo (ou flutuante). O controle do BC, mais a expectativa de que um plano de estabilização incluirá a contenção dos preços do dólar para forçar a queda de outros preços da economia aumentam os riscos para quem comprar dólar.

A forte entrada de dólares no País por conta dos juros internos — 19% reais ao ano, para 6% no Exterior — dá ainda mais fôlego ao BC para controlar o ágio. No mês, até o dia 8, o País re-

gistrou uma entrada líquida de US\$ 731 milhões no mês.

Âncora — A âncora cambial é a única alternativa para o governo estabilizar a economia. A tese é defendida pelo presidente da Associação Nacional do Ouro e Câmbio (Anoro), Natan Blanche, que acha viável a implementação de um plano ainda este ano. Em sua opinião, o argumento de que o fim de ano é um período atípico para adoção de medidas de impacto torna-se irrelevante diante do agravamento do cenário político-econômico. O governo poderia antecipar seu cronograma em resposta à “pressão da sociedade” por uma queda da inflação. Com a credibilidade do Congresso abalada pelo escândalo do orçamento, o executivo não pode passar a idéia de imobilidade. E para Blanche, qualquer plano que venha a ser adotado deverá se ancorar

GRADES
RESERVAS DO
BC GARANTEM
CONTROLE

Black em baixa

Preços de venda
do dólar comercial e
do paralelo, em CR\$

Dia	Comercial	Paralelo
1/11	176,700	176
3	179,410	179
4	182,220	181
5	185,000	184
8	187,860	186
9	193,702	189
10	196,692	191

Fonte: Banco de Dados

nas reservas cambiais do País.

Elas seriam usadas para alongar parte da dívida pública que hoje é rolada no curtíssimo prazo, via BBC e FAF, e custa mais de 20% reais em juros ao Tesouro. O presidente da Anoro não vê riscos numa redução das reservas, uma vez que o FMI exige apenas o equivalente a três meses de importações. “US\$ 10 bilhões em reservas seriam mais que suficientes”, diz Blanche.